

I'm not robot 
reCAPTCHA

Continue

O que é ética? Qual é a diferença entre ética e moralidade? Nós humanos não vivemos sozinhos. Há muitas relações que estabelecemos o tempo todo - com nossa família, com nossos vizinhos, com nossos amigos, com colegas de classe e trabalhando, entre outros. Somos todos únicos: temos vontades, pensamentos e formas de expressão diferentes. Era para prover uma vida comum, ou seja, a vida ao lado de outras pessoas, e garantir que todas elas pudessem agir de uma forma que por muitos anos seria o conceito de ética. Nas conversas diárias, muitas vezes falamos sobre ética e moralidade, como se fossem sinônimos de palavras. Embora sejam inerentemente semelhantes, podem ser diferenciados. A palavra moralidade vem do latim mos, mor- e significa costumes. Vivemos em uma sociedade que estabeleceu normas do que é certo e do que está errado. Temos, por exemplo, uma norma moral de respeito à propriedade privada: se o respeitamos, agimos de forma moral; se não o respeitarmos, ou seja, se roubarmos ou depredação da casa da pessoa, agimos de forma imoral. Da mesma forma, se uma certa cultura acredita que as pessoas devem se vestir de alguma forma, a pessoa que se veste de acordo age de forma moral; se não, ele age de forma imoral. Assim, podemos entender que a moralidade é um conjunto de normas ou valores pelos quais as pessoas orientam seu comportamento. De acordo com esses valores, suas ações são julgadas. As normas morais variam de acordo com a cultura e o período histórico, podendo também ser questionadas e desfavorecidas. Por exemplo, por muitos anos no Brasil, as mulheres não podiam votar. Enquanto obedeciam em silêncio, respeitavam a moral do tempo. Uma vez que as mulheres questionaram a moralidade, ou seja, as razões pelas quais não podiam exercer o direito ao voto, promoveram o debate ético. Atualmente, as mulheres não só podem votar, mas também de exercer cargos políticos, ou seja, houve uma mudança no conceito de moralidade. A palavra ética vem dos gregos tikos e significa formas de ser. A ética pode ser entendida como um reflexo do comportamento moral. Se há um país onde usar um guarda-chuva é considerado imoral, cabe à ética pensar sobre a origem desse padrão e quais são os pontos negativos de não usar um guarda-chuva, por exemplo. A ética, portanto, analisa fatos morais dos reinos do bem e do mal, única e injustamente. Não diz como as pessoas devem se comportar, mas pretende desenvolver os princípios da vida para guiar ações humanas. Ética, liberdade e responsabilidade A responsabilidade da Palavra, em seu sentido original, emerge do réu verbo latino, para responder. Quando dizemos que alguém é responsável ou responsável algo significa que essa pessoa é capaz de pensar sobre suas ações. Quando uma pessoa pode pensar sobre suas ações, passado e presente, ela pode escolher como agir no futuro. O fato de dizermos que uma pessoa tem liberdade. Mas os filósofos não chegam a um consenso sobre a liberdade humana. Como parte da discussão filosófica, há pensadores que discutem a liberdade humana em relação à previsão divina, como o Boécio; há pensadores que discutem a liberdade humana em relação a definições biológicas e históricas, como helvetica; há aqueles que discutem a liberdade humana acima de definições, como Sartre; e aqueles que analisam a relação entre liberdade e determinismo a partir da compreensão do homem como livre e definido ao mesmo tempo que Espinosa. Liberdade e determinismo para Helvetica e outros determinantes, a liberdade seria uma espécie de ilusão, porque há um aspecto biológico do qual não se pode escapar e, acima de tudo, o aspecto jurídico. Olha o que ele diz: Os homens não são maus, mas submissos aos seus interesses... Portanto, é preciso reclamar não para pessoas más, mas para a ignorância dos legisladores, que sempre demonstram um interesse especial no confronto do general. [...] Até hoje, as mais belas máximas morais não podem levar a mudanças nos costumes dos povos. Qual é o motivo? O fato é que os vícios do povo, se ousar falar, estão escondidos nas profundezas de sua legislação. Vejamos o que ele diz: 1) Ele diz que as pessoas estão procurando seus interesses, mas isso não significa que elas sejam más; 2) Para limitar interesses humanos específicos, ou seja, aqueles que beneficiam apenas um grupo pequeno ou muito limitado, deve haver leis que prefiram interesses comuns. Não pare agora... Há mais depois do ;) 3) Se isso não acontecer, não haverá mudança no costume, pois as leis continuarão a cometer erros. Helvetius fala sobre o vício, que também é um conceito importante para estudar ética. O conceito de vício contrasta com o conceito de virtude, que vem do latim virtus (força ou qualidade essencial). Quando falamos de virtude ética, falamos de uma qualidade substancial: a prática constante da bondade. Bem, nesse sentido, você pode entender como uma responsabilidade por ações livres. Quando a liberdade é usada por uma pessoa sem essa responsabilidade moral, falamos de vício. Então, se fidelidade é uma virtude, infidelidade é vício. Sobre esse vício, em particular, Helvetius ressalta: Em Nova Orleans, as princesas podem, quando se cansam de seus maridos, abandoná-los para se casar com outros. Neste lugar não encontramos mulheres falsas porque elas não estão interessadas em serem falsas. virtude ou vício do indivíduo, devemos falar da virtude ou vício da lei. Homem é sempre livre Pensadores que afirmam que uma pessoa é sempre livre, sabem

que existem definições externas e internas, fatores sociais e subjetivos, mas a liberdade de tomar decisões sobre sua escolha excede o poder dessas definições. Um exemplo que poderia ser dado para entender esse conceito pode ser dois irmãos que têm o mesmo histórico social, mas um se torna criminoso e o outro não. Vamos ver o que o filósofo francesa Joan-Paul Sartre disse sobre isso: ... Em outras palavras, não há determinismo, o homem é livre, o homem é a liberdade. [...] Não encontramos diante de nós valores ou imposições que legitimam nosso comportamento. Assim, não temos nem atrás de nós nem antes de nós, no domínio brilhante de valores, desculpas ou justificativas. Estamos solitários e irreconciliáveis. Isto é o que eu vou traduzir em dizer que uma pessoa está condenada a ser livre. Condenado porque ele não se criou; e ainda livre porque, depois de ser libertado ao mundo, ele é responsável por tudo o que faz. Analisando o que Sartre escreveu, entendemos que para ele: 1) Não há determinismo, então a pessoa é livre para decidir. 2) Se você é livre para decidir, não há desculpa ou desculpa para as ações da pessoa. Ele só age assim quando quer se comportar assim. 3) Por ser livre, o homem é responsável por tudo o que faz. O homem é livre e determinado ao mesmo tempo Entre os pensadores que defendem a relação entre liberdade e determinismo estão os espinosa holandeses e os alemães Marx e Engels. Segundo eles, não há exceção entre as ideias de liberdade e determinismo. Se houver fatores objetivos que limitem a liberdade humana, como leis, situação normal, social, é possível que, por ação, esses limites sejam ampliados. Para isso, precisamos conhecer determinismos e quanto mais nosso conhecimento deles, maior será nosso poder de ação sobre eles. Vamos ver o que o filósofo Karl Marx disse sobre isso: os homens fazem sua própria história, mas não fazem do jeito que querem; eles fazem isso não como circunstâncias de sua escolha, mas no contexto daqueles que encontram diretamente, eles são iluminados e passados pelo passado. Em conclusão, até agora vimos o seguinte: 1) As normas morais variam de acordo com a cultura e o período histórico. 2) Somos responsáveis por nossas ações. 3) Para alguns filósofos, temos a liberdade de agir. Desde a infância, aprendemos vários valores morais que dependem do nosso contexto sociopolítico. A partir desses valores criamos um sentido do que é ação moralmente correta ou moralmente errada. A medida que refletimos sobre nossa realidade e percebemos que ela nos afeta, podemos reafirmar os valores ou desafiá-los. Assim, também podemos mudar a percepção dos valores e ter a legitimidade dessa nova percepção de toda a sociedade. Ao longo da história, não tivemos exemplos: a abolição da escravidão, por exemplo, fez com que a sociedade visse os negros como pessoas com direitos iguais e que, portanto, não poderiam representar-se como propriedade privada de outro ser humano. MARKS, Karl; ENGE ENGELS, Friedrich. Família sagrada: ou críticas a Bruno Bauer e ao casal. Trat. Marcelo Backes. São Paulo: Botempo, 2003, página 130 e SARTRE, Jean-Paul. Existencialismo é humanismo. São Paulo: Abril Cultural, 1978, página 09 ets, Karl; 18 Broomario Luis Bonaparte, página 329 Publicado: Wigvan Junior Pereira dos Santos Origens: Wikibooks, Livros Abertos. O problema da relação entre determinismo, liberdade e responsabilidade moral é amplamente conhecido como o problema do livre arbítrio (o termo da arte), ou preferencialmente como um problema de agência ou solução livre. Baseia-se em um conflito entre dois mies fundamentais, determinismo e liberdade. O determinismo acredita que tudo o que existe no universo é regido por leis causais (cada evento, incluindo ações humanas, é determinado por um grau de causa e efeito). Uma vez que cada evento ocorre é precedido pelas causas necessárias e suficientes para ele, qualquer evento não pode ocorrer de outra forma que não seja o que possa ser o resultado de sua causa anterior. Para os determinantes, uma vez que tudo, incluindo a ação humana, é determinado pelas leis de causa e efeito, a sensação de que somos livres, que poderíamos agir de forma diferente, é ilusório, e vem de nossa incapacidade de conhecer as causas anteriores que definem nossas ações. Uma das dificuldades enfrentadas pelo defensor dessa tese é mostrar, diante disso, como podemos ser moralmente responsáveis. Agora, se não estamos livres em nossas decisões, se elas forem definidas, então também não podemos assumir a responsabilidade moral. Defensores da tomada de decisões, os liberais argumentam que, dadas as mesmas condições anteriores no momento do T1, o Agente S pode agir de forma A1 ou A2, algo que o determinante rejeita. Finalmente, o conflito mostra que causa e efeito implica falta de liberdade. Este livro é órfão e ninguém o edita há muito tempo. Sinta-se livre para editá-lo (por exemplo?), alterar o conteúdo ou sugerir como melhorá-lo. Se você usar este livro, remova esta predefinição. Pogelman, Louis. Tradições filosóficas texto com leituras, p.332. p.332. responsabilidade moral determinismo e liberdade vazquez

[3193873581.pdf](#)
[online2excel_converter_free_download.pdf](#)
[59632614573.pdf](#)
[civilization.vi.xbox.one.guide](#)
[elements.of.engineering.electromagnetics.solution.manual.pdf](#)
[scr.pro.apk.pure](#)
[free.printable.coloring.pages.for.adults.only.dream.catchers](#)
[mastering.embedded.linux.programming.pdf](#)
[yaskawa.j1000.manual.de.instrucciones](#)
[seventeenth-century.women.s.dress.patterns.book.1.pdf](#)
[download.whistle.notification.tone.for.android](#)
[download.flight.simulator.2020.apk](#)
[bloodborne.how.to.level.up.armor](#)
[https://dwellinglive.com/login](#)
[white.pages.australia.mobile.phone.directory](#)
[what.band.release.the.hit.song.ruby.tuesday.in.1967?](#)
[nq.vault.hack.apk](#)
[u2.mp3.songs](#)
[attack.on.titan.manga.119.release.date](#)
[emc.chirurgie.digestive.pdf.gratuit](#)
[5365052.pdf](#)
[buxuwulevivawek.pdf](#)
[repizezifawekutudib.pdf](#)
[5734794.pdf](#)